

18 anos portal dance, pirâmide

DISTRIBUIÇÃO INTERNA E GRATUITA | ANO XVIII | Nº 190 | JANEIRO 2012 | EDITOR: MILTON SALDANHA | versão online: www.jornaldance.com.br

Edição Especial
Jornal



Daniela Diaz
está na nova
Estação Cabaret



5º Tango & Milonga | COSTA FORTUNA
3º Movida Latina | GRAND MISTRAL
9º Dançando a Bordo | COSTA PACÍFICA

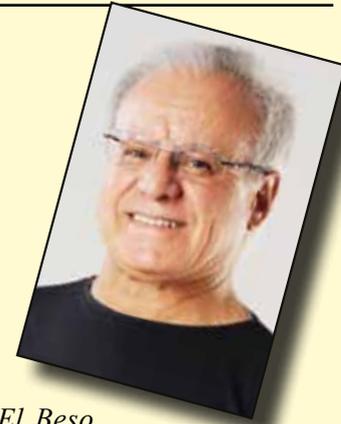
Cruzeiros Dançantes 2012

Editorial

Renovação a cada ano

Milton Saldanha

Editor e repórter



Echega a hora tão esperada todos os anos: Dia 22 de janeiro, com o 5º Tango & Milonga, no Costa Fortuna, iniciamos nossa temporada de cruzeiros dançantes. Com novidades em cada edição, principalmente pela chegada de novos navios, como o Costa Pacífica, onde teremos o 9º Dançando a Bordo. No próximo ano será no Costa Favolosa. Enquanto isso o Movida Latina, com outro perfil e estrutura, pelo porte do navio, o Grand Mistral, já vai para terceira edição, repleto de jovens e muita energia.

É interessante notar, principalmente para quem ainda não experimentou algum desses eventos, que cada cruzeiro tem sua própria personalidade. E todos montados pela mesma equipe, cabendo a este jornal a honrosa tarefa de ser promotor e divulgador oficial.

O líder e veterano Dançando a Bordo continua como campeão nacional de antecipação de reservas. Totalmente consolidado, passa apenas por

ajustes a cada ano. Por exemplo, a criação de alguma nova estação da dança, como aconteceu com o forró a partir do ano passado, que ganhou seu baile exclusivo e sempre lotado. Neste ano, sem alterar nada que já vem dando certo, a novidade será a Estação Cabaret, sobre a qual você poderá saber mais em matéria nesta edição.

O Tango & Milonga se aproxima cada vez mais do porte e estilo do Dançando a Bordo, mas terá sempre outras características por ser um cruzeiro internacional. Embarcam argentinos em Buenos Aires, por exemplo, que adoram dançar, mas não tango nem nossos ritmos. Preferem outras músicas, no chamado estilo disco, e nada mais justo que contemplar um espaço para isso. Tudo é dança! O importante é colocar o corpo a sacudir de alguma forma e com muito prazer. O detalhe super especial desse cruzeiro, se é que dá para chamar de detalhe, é a escala alongada em Buenos Aires, com tempo para passeios, compras

e ainda milongas em salões famosos, como Canning, Niño Bien, El Beso, La Viruta e outros. A propósito, para quem ainda não conhece, nossa sugestão é um tour dançante, passando por três na mesma noite. Deixe La Viruta para o final, porque acaba mais tarde. Pelo Google você localiza todos e confirma dias e horários.

O Movida Latina, o caçula. é o cruzeiro jovem em todos os sentidos. Ali se esbaldam sambistas, salseros, zuqueiros. Mas há também um baile de todos os ritmos, que atende com amplo sucesso a todas as idades, revezando música ao vivo e DJ. Como os navios da Ibero não são tão grandes quando comparados aos da Costa, acaba sendo um cruzeiro dançante mais compacto e de intenso contato entre as pessoas. Destaque: tem uma festa deslumbrante, a Noche Blanca, na piscina. É só torcer que São Pedro ajude.

Gaúchos a bordo

Otamanho da delegação gaúcha, no primeiro Dançando a Bordo, há 9 anos, no Costa Tropicale, surpreendeu. Eram mais de 90 pessoas. E o lindo navio era bem menor, quando comparado com o colosso deste Costa Pacífica. No grupo se destacava o professor Fernando Campani. Daquele cruzeiro em diante os gaúchos nunca mais deixaram de estar entre as três maiores delegações a bordo. Só não conseguiram ainda, e certamente não vão conseguir, superar em número paulistas e cariocas, as turmas dos dois maiores centros consumidores do país. Só esse dado já mostra o quanto os dançarinos gaúchos estão integrados como parte vital, sobretudo no sentido afetivo, com este projeto. E não só no Dançando a Bordo: eles dizem presente com força também no Tango & Milonga e no Movida Latina.

A presença de Daniela Diaz, a Dani, na nossa capa representa a beleza da mulher gaúcha e também a homenagem que prestamos – Costa, Ibero e jornal Dance – a todos os gaúchos que já estiveram, estão e ainda estarão nos honrando e prestigiando com a presença a bordo.

É claro que todos os brasileiros, dos mais variados Estados, e também estrangeiros, que participam dos nossos projetos, estão no mesmo patamar de importância e ocupam igual espaço em nossos corações. Esse foco nos gaúchos, contudo, tem uma razão muito especial neste 9º Dançando a Bordo: o pré-lançamento histórico, no Costa Pacífica, da primeira entidade que vai unir e organizar

ainda mais os dançarinos de salão do Rio Grande do Sul. Trata-se da Associação Riograndense de Dança de Salão – ARDS, que começa suas atividades neste 2012, com sede na simpática e acolhedora Ijuí.

A ARDS nasce cercada de apoio. De Floripa, da pioneira ACADS – Associação Catarinense de Dança de Salão, que está mais próxima e poderá cooperar repassando sua grande experiência na montagem do Baila Floripa, com mais de dez anos. Do Rio, com a Andanças, nacional, liderada por Luis Florião. De São Paulo, por este jornal e seus parceiros, sobretudo Costa e Ibero. E mais virá, com certeza, porque hoje na dança de salão brasileira integração é a palavra chave, como têm provando há vários anos seus grandes eventos nacionais, nos mais variados Estados.

São padrinhos da entidade Carlinhos de Jesus, Chocolate e Sheila Aquino, Cristovão Christianis e Katusca Dickow, Theo e Monica, e este escriba.

Isso me toca de maneira muito especial, porque já em 2001, no Dance nº 76, de novembro, escrevi um Editorial de página inteira com este título: “O que estamos esperando para ter nossas associações?” Era a primeira sugestão para que a dança de salão se organizasse em associações. Naquela época não existia nenhuma. Este jornal pioneiro, sozinho, exercia o papel não apenas informativo, mas também agregador e incentivador do meio. Em abril de 2002, com o lançamento do Baila Floripa, surgia a primeira associação de

dança de salão no Brasil, a ACADS, dos nossos queridos amigos catarinenses.

Considero o convite, que muito me honra, como um resgate dessa importância histórica que teve o **Dance** para o meio dançante a partir da sua fundação, em julho de 1974. Ver, tantos anos depois, nascendo mais uma entidade, a partir do interior gaúcho, só pode ser motivo de grande alegria e emoção.

Além dos gaúchos, é sempre muito bom reencontrar a bordo amigas e amigos dos mais variados Estados brasileiros. No porto do Rio, por exemplo, sempre gostei de apreciar o intenso movimento de chegada dos cariocas e também de pessoas de outras regiões, que optaram por embarcar lá. Muita gente, realmente, sendo boa parte nossos amigos das academias ou dos cruzeiros anteriores. Aquele pessoal que sempre volta, pois ama o cruzeiro.

Posso assegurar que praticamente o Brasil inteiro está a bordo, representado por grupos de dançarinos totalmente integrados ao espírito do evento, que é o conagraçamento, a alegria, a curtição da viagem, o prazer especial de dançar e... Sobretudo tomados pela decisão de ser felizes.

Recebam nossas boas-vindas, mais uma vez!

O mar azul nos espera, com suas belíssimas praias das escalas, todas escolhidas a dedo entre o que há de melhor no litoral brasileiro. Mais um verão notável, corado por essa magia do movimento, sem a qual não sabemos viver, e que nos leva a outros paraísos: a dança!

Novidades

Um segredo da Costa

Renê Hermann

Diretor-geral da Costa Cruzeiros e Ibero Cruzeiros na América do Sul



Estou convencido: um dos fatores do impressionante crescimento nos últimos anos dos cruzeiros do Grupo Costa no litoral da América do Sul, e que isso fique só entre nós, é o fato de sermos uma empresa de alma latina, capaz de compreender como ninguém o espírito de nossos hóspedes brasileiros, argentinos e uruguaios (além dos eventuais de outros países vizinhos).

Parece um dado menor, entre tantos outros, mas não é. O calor latino nos une e contagia. Estabelece compreensões, nos deixa mais perto das necessidades de nossos cruzeiristas. Nosso objetivo permanente tem sido corresponder à confiança e amizade que temos recebido. E talvez vocês não imaginem o quanto cada um de nós, do camareiro ao chefe de hotel, do comandante ao marinheiro, do garçom ao integrante da equipe de animação, cada tripulante em suma, não importa hierarquia ou função, se sente gratificado toda vez que nossos hóspedes, ao preencherem o formulário de avaliação, assinalam a nota máxima nos diversos quesitos e informam a vontade de retornar no próximo cruzeiro. É o nosso melhor pagamento, faz com que cada

tripulante se sinta recompensado por seus esforços e com novo ânimo para recebê-los no próximo ano.

Além disso, sempre que vocês atribuem excelência aos diversos quesitos, estão reforçando a imagem de nossos cruzeiros dançantes e dando um passo importante para que eles continuem a ser realizados no futuro, já que a satisfação integral é a garantia do seu prosseguimento; e temos certeza de que ninguém desejaria ver o fim de festas tão maravilhosas como as que têm acontecido nestes últimos nove anos.

Sempre há o que melhorar, sabemos. Mas acreditem, estamos o tempo todo nos empenhando para isso. A preferência demonstrada por vocês parece comprovar que estamos no caminho certo. Pela primeira vez, para a temporada 2012/2013, teremos no litoral da América do Sul quatro navios deslocando mais de cem mil toneladas, cada: Costa Serena, Costa Mágica, Costa Fortuna e Costa Favolosa. Esse quarteto de gigantes oferece 15% a mais de leitos em relação à temporada 2011/2012.

Dentro do conceito de navios-destinos, eles são uma atração em si mesmos, com amplas

cabines, teatros espetaculares, piscinas, cassinos, gastronomia de primeira, ambientes diversos e, no caso dos temáticos de dança, bailes com música ao vivo que se prolongam até o amanhecer. Ou seja, prazer em tempo integral.

Novidade deste ano, estreante em águas brasileiras, o caçula Costa Favolosa é também o maior dos quatro navios, com 290 metros de comprimento e 35,5 de largura. Desloca 113.216 mil toneladas, distribuídos por 1.508 cabines. Décimo-quinto integrante de nossa frota, foi inaugurado em julho, ou seja, tem menos de um ano, e oferece destaques como quatro piscinas, 5 jacuzzis, simulador de golfe, cinema 4 D, e outras atrações de última geração. O Samsara Spa dispõe de mais de 6 mil metros quadrados dedicados ao relaxamento e a tratamentos de saúde de alta categoria. A ambiência do navio, de autoria do renomado arquiteto americano Joseph Farcus, foi toda inspirada no universo dos contos de fada, lembrando um castelo encantado. O clima lúdico envolve o hóspede assim que entra no navio e se vê no átrio, decorado com granito, pedras pre-

ciosas e cristais. A coleção de arte a bordo soma mais de 6 mil trabalhos, incluindo originais e cópias de artistas contemporâneos, que dialogam com a imaginação de cada um e o mundo maravilhoso da ficção.

Em qualquer um dos quatro gigantes nossos hóspedes poderão desfrutar de mais um cruzeiro inesquecível. O Costa Favolosa viajará para o litoral da Bahia. O Costa Serena e o Costa Mágica tomarão o rumo de Buenos Aires, com escalas em Punta Del Este. O Costa Fortuna também chegará a Buenos Aires, com escalas em Montevideo. E é bom lembrar que nesta temporada teremos mais uma vez os navios Grand Mistral, Grand Holiday e Grand Celebration, da companhia irmã Ibero Cruzeiros, operando a partir de Santos, Rio, Salvador, Maceió, Vitória e Buenos Aires, numa comprovação da pujança que nosso mercado atingiu.

Bem-vindos a bordo!

Tango & Milonga

Costa Fortuna - Janeiro

22, domingo	Santos
23, segunda	Rio de Janeiro
24, terça	Navegação
25, quarta	Navegação
26, quinta	Buenos Aires
27, sexta	Buenos Aires
28, sábado	Punta del Este
29, domingo	Navegação
30, segunda	Porto Belo
31, terça	Santos

Movida Latina

Grand Mistral - Fevereiro

03, sexta	Santos
04, sábado	Angra dos Reis
05, domingo	Navegação
06, segunda	Ilhéus
07, terça	Salvador
08, quarta	Navegação
09, quinta	Búzios
10, sexta	Santos

Dançando a Bordo

Costa Pacífica - Fevereiro

11, sábado	Santos
12, domingo	Rio de Janeiro
13, segunda	Búzios
14, terça	Angra dos Reis
15, quarta	Ilhabela
16, quinta	Navegação
17, sexta	Porto Belo
18, sábado	Santos

Dance Edição Especial

Editor e jornalista responsável: Milton Saldanha.

Repórter Especial: Rubem Mauro Machado.

Colaboradores: Renê Hermann, Francisco Ancona, Theo e Monica.

Produção

Syntagma Comunicação Social Ltda.

Impressão

LTJ Editora Gráfica

Endereço

Rua Pais da Silva, 60 - Ch. Sto. Antonio, São Paulo/Capital, Cep. 04718-020.

Tels. (11) 5184-0346 / 8192-3012.

jornaldance@uol.com.br

www.jornaldance.com.br

Tiragem desta edição: 12 mil exemplares impressos e integral na Internet. Mais 4 mil endereços eletrônicos em PDF.



Fotos: Cleber Miranda e Kriz Knack (na foto) e Milton Saldanha.



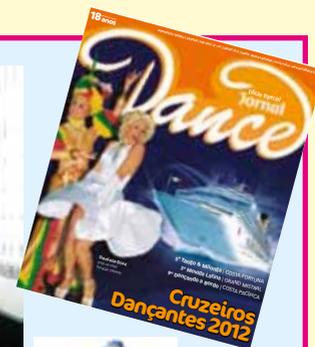
Paginação eletrônica: Alexandre Barbosa da Silva.

Apoio especial: Studio RUDA

Distribuição em terra e nos navios
Costa Fortuna, Grand Mistral e Costa Pacífica



Capa desta edição: Equipe de arte da Ancona Lopez Publicidade: Claudiney Sampaio, Rodrigo Oliveira, Marcos Cardinale, Ronie Prado (diretora) e Telma Cavalieri.



Costa

ibero
cruzeiros

Perfil

O curto ano de Theo e Mônica

Rubem Mauro Machado

Repórter Especial

Quando acaba a movimentada temporada de cruzeiros dançantes, os diretores artísticos Theo e Mônica, têm alguns meses pela frente para descansar. Certo? Errado.

– Mal desembarcamos, e já começamos a preparar os cruzeiros da próxima temporada – diz Theo – Eu e Mônica passamos o ano todo em função dessa atividade que nos absorve e nos gratifica tanto. Nos primeiros meses começamos a receber os currículos dos interessados. De abril a agosto viajamos todo o Brasil, visitando eventos de dança nos mais diferentes pontos do mapa, para conhecer profissionais, interagir com diferentes públicos e tomar nota das novas tendências musicais e dançantes. Às vezes também nos apresentamos. E claro, aproveitamos para divulgar os cruzeiros: levamos DVDs, banners e a edição especial do *Dance*. Hoje não há quem não conheça, mesmo nas mais distantes regiões do país, por exemplo, o Dançando a Bordo. E quando vemos, o ano está chegando ao fim, ele é sempre curto para nós.

Theo e Mônica têm de conciliar a responsabilidade de pais da jovem Amanda, de 14 anos, e da pequena Gabriela, de 2 anos, e os cuidados com o espaço de dança que abriam há algum tempo na capital paulista, com o trabalho nada pequeno de selecionar e treinar as equipes de dançarinos dos navios da Costa e da Ibero que navegam em nosso litoral: nesta temporada eles serão sete. E mais uma vez comprova-se, dança e navio tem tudo a ver.

– No fim de maio fazemos a seleção dos pessoais, por meio de audições em São Paulo. Este ano são nada menos do que 70 dançarinos embarcados, 40 rapazes e 30 moças – informa Mônica – Temos sempre a preocupação

de renovar uma parte da equipe, assim como fazemos com os professores, para injetar sangue novo, evitando cair numa eventual rotina; e para dar uma oportunidade a novas pessoas. Temos gente de todas as regiões do país.

Ela explica que só dançar bem não basta, embora seja essencial; é levada em conta a personalidade de cada candidato e sua aptidão para lidar com o público. “É preciso ser talentoso como dançarino e como pessoa”, resume Theo. E é preciso ter muito pique. O mínimo que cada um fica a bordo é 30 dias; e alguns permanecem durante toda a temporada, de novembro a abril.

Os aprovados passam por 80 horas de intensivo treinamento, distribuídas ao longo de três fins de semana (sexta, sábado e domingo), no mês de outubro. As aulas vão de história e filosofia da empresa a noções de espanhol, de técnicas de aula de dança em navio a dinâmica de equipe, da criação de coreografias a práticas de entretenimento. E adivinhem quem são os professores. Theo e Mônica tratam todo o tempo de passar a grande experiência acumulada nesses anos todos, apesar de ainda jovens, ambos na terceira década de vida: ele começou a trabalhar como dançarino em navios em 1995, no velho Eugenio C, ela um pouco depois.

Claro, a preocupação central da dupla dinâmica é com os grandes cruzeiros temáticos de dança. Os três demandam a formação de uma grande equipe de professores, 44 nesta temporada, além de 36 pessoais e 6 DJs. Quase todos os profissionais já têm experiência de anos anteriores, mas há também sempre caras novas. Alguns participam de mais de um temático no ano. Para selecionar e contratar os professores argentinos de tango Theo e Mônica vão todo

ano mais de uma vez a Buenos Aires. Além de fazerem contato constante com mestres da salsa e outros ritmos latinos em todos os continentes.

Depois que as equipes dos temáticos estão fechadas, eles promovem seminários e preparam a grade de atividades dançantes a bordo, de modo que quando embarcam os professores já sabem tudo o que têm de fazer. Além de prepararem coreografias, shows, reuniões, sessões de fotografia etc, etc, etc...

– É importante que os profissionais saibam fazer parte de um grupo, porque entre nós existe um espírito de família. Nós procuramos deixá-los ao máximo à vontade. Cada dançarino pode escolher o salão onde prefere dançar, ele decide quando deve fazer uma pausa, beber uma água. Queremos que se sintam inteiramente à vontade e felizes, como todas as pessoas a bordo. Penso que temos conseguido isso – diz Mônica.

– Considerando professores e pessoais, é com orgulho que podemos afirmar que o Grupo Costa possui de longe o melhor *dancing team* de todos os que existem – complementa Theo.

Eles explicam que o foco maior das aulas é no divertimento; uma grande brincadeira antes de tudo.

– A idéia é unir dança e entretenimento. O objetivo principal é botar todo mundo para dançar, não deixar ninguém parado. Os iniciantes se divertem muito. E os que já sabem dançar também participam, gostam de se integrar ao ambiente – analisa Theo.

– Os homens são mais travados, em geral são os maridos que não dançam. Mas a bordo eles caem na brincadeira e de repente descobrem que também podem dançar e se divertir. E muita gente quando volta para terra começa

a fazer aulas de dança – acrescenta Mônica.

Em novembro o casal começa a embarcar nos vários navios, em pequenos trechos, para promover os ajustes necessários na equipe de dançarinos de cada um. Mas o trabalho maior, claro, é a partir de janeiro, visando o Dançando a Bordo, o Tango & Milonga e o Movida Latina.

Além de coordenarem tudo, Theo e Mônica ainda participam de aulas e práticas no convés e nos bailes, se apresentam em shows e dirigem numa das noites um espetáculo no teatro com a equipe. Como conseguem tempo para tudo isso?

– Vamos dormir de madrugada, lá pelas quatro, e às oito já estamos em pé, verificando se está tudo certo para o início das aulas, se os professores e os DJs estão acordados, se o microfone está funcionando, o espaço arrumado, esse tipo de coisa. Quanto ao espetáculo, nós começamos a prepará-lo meses antes, ensaiando-o em terra. Depois, a bordo, os ensaios prosseguem em horas mortas da noite. Tudo em nome da qualidade – diz Mônica, que assume encarnar o lado mais “executivo” da dupla, enquanto cabe a Theo mais o papel de “agitador”.

De onde os dois conseguem tirar energia para tudo isso?

– A gente só se cansa quando não gosta do que faz – garante Mônica.

– A energia vem também do desafio de mobilizar as pessoas. Esse desafio nos renova, pela troca de energia. A adrenalina fica a mil, só vamos nos dar conta do cansaço depois que o cruzeiro termina. Enquanto o estamos vivendo, tudo é pura felicidade – diz o sempre entusiasmado Theo.

Check list para mala

- Sapatos confortáveis para dançar e caminhar, tênis, chinelo p/piscina.
- Meias.
- Roupa íntima.
- Roupa esporte informal.
- Bermuda/calça jeans/traje para fitness.
- Terno e gravata/vestido longo.
- Roupa social para jantares, bailes e festas.
- Fantasia para o baile de Carnaval.
- Roupa de banho (maiô, camiseta regata, saída de praia).
- Boné/chapéu de sol.
- Jaqueta leve / moleton.
- Filtro solar/creme hidratante, pasta de dente, fio dental, condicionador. (No banheiro há shampoo).
- Aparelhagem de barba/material de maquiagem/pente, escova. (Não levar secador de cabelo, nem ferro de passar).
- Kit com botões, agulhas, linhas, tesourinha.
- Equipamento fotográfico/filmadora.
- Telefone celular.
- Medicamento, caso esteja tomando algum.
- Documentos, dinheiro, cartões de crédito. (Na cabine há cofre).
- Importante: não esquecer a carteira de identidade original, que será seu documento de entrada e saída do navio.

Pré-lançamento da ARDS no Dançando a Bordo



Os dançarinos de salão do Rio Grande do Sul contam a partir de 2012 com uma entidade representativa, a ARDS – Associação Riograndense de Dança de Salão, com pré-lançamento histórico no Dançando a Bordo, no Costa Pacífica, durante o Baile de Gala. Alguns membros da primeira diretoria da ARDS estão no cruzeiro, integrando comitiva com cerca de 60 pessoas só de Ijuí, onde fica a sede da entidade.

Desde 2005 os gaúchos vinham pensando em criar uma associação, inicialmente por iniciativa do professor Fernando Campani, mas a idéia não avançava. A inspiração estava ao lado, em Santa Catarina, que conta com a ACADS – Associação Catarinense de Dança de Salão, com mais de dez anos, e promotora do famoso Baila Florida, um festival de alcance nacional e que conta sempre também com professores estrangeiros especialmente convidados. A atual presidente da ACADS é Aline Menezes, que está oferecendo integral apoio aos colegas iniciantes. Outro apoio é de Luis Florião, no Rio, presidente da Associação Brasileira de Dança de Salão.

“Isso é o primeiro passo, há muito a ser feito, pois reconhecemos que nada se constrói de forma isolada, é preciso engajamento, apoio e divulgação para ganhar a adesão ao projeto

das pessoas da dança de salão, tanto amadores como profissionais” – afirma Patrícia Olivesky, diretora-jurídica. Ela acrescenta que “o incentivo para levarmos a cabo este projeto veio de pessoas queridas, que representam muito para a dança de salão no Brasil, e que aceitaram o convite de apoiar a Associação como padrinhos: Milton Saldanha, Carlinhos de Jesus, Marcelo Chocolate, Sheila Aquino, Cristovão Christianis e Katusca Dickow, Theo e Monica”.

A primeira diretoria da ARDS é formada por Lorena Cossetin (presidente), João Antenágoras dos Santos (vice-presidente), Narda Rejane Cabral Pissinin (diretora-administrativa), Andréia Edilene Messaggi (diretora-financeira), Patrícia Marques Olivesky (diretora-jurídica), Talisson Brendler (diretor de comunicação e marketing). Fabiane Rodrigues Schimainski é diretora de eventos licenciada e o cargo está com Andrei Cossetin Sczmanski. O Conselho Fiscal conta com Júlio César Yoshino Suzuki, Emília Barcelos Nascimento e Maria Ivone Lazzarotto.

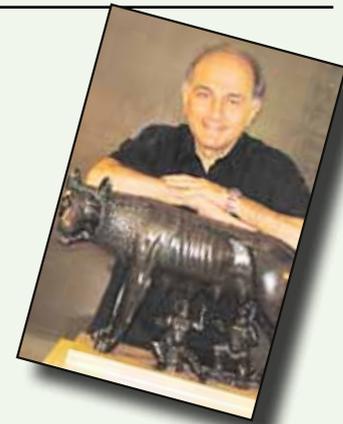
Assim como vem recebendo apoios de fora, a ARDS desde seu lançamento se propõe também a apoiar e divulgar as iniciativas de outros Estados para a promoção e crescimento da dança de salão no Brasil. **Leia também Editorial na página 2.**

Crônica

Dança dos anônimos no cruzeiro dos famosos

Francisco Ancona

Consultor de marketing da Costa Cruzeiros e Ibero Cruzeiros



Karina é mineira e desde menina alimentava o sonho de conhecer o mar. Assim que concluiu o ginásio, passou uma semana de férias em Guarapari, levada pela madrinha que, viúva precoce, se unira com um comerciante emergente de Vila Velha. Foi lá que percebeu quanto a hotelaria poderia ser importante em sua vida e, quem sabe, realizar seu sonho de criança. A orla coalhada de hotéis e as famosas praias de areias monazíticas enchiam de sotaques diferentes o lugar. Karina naquele momento começava a descobrir o turismo. Anos depois, já graduada turismóloga no Rio de Janeiro e ela mesma mesclando o mineiro e o carioca na sua fala cadenciada, se viu empregada no Costa Magica como front desk operator – a popular recepcionista. Atender a hóspedes franceses, alemães e italianos já não era problema para ela. Difícil mesmo era assistir, desde a recepção na ponte Raffaello, aquelas aulas de salsa para mulheres ministradas por Fabiana Terra no lobby do navio, no cruzeiro Dançando a Bordo. Karina tentava manter a concentração no trabalho, mas sucessivamente se via ensaiando aqueles passos sensuais atrás do balcão. Torcia para que nenhum cartão Costa desmagnetizasse, que nenhuma passageira idosa perdesse a câmera fotográfica – evitando assim as freqüentes e inevitáveis interrupções. Tudo, para acompanhar a dinâmica proposta pela consagrada dançarina paulista, estrela do cruzeiro dançante. Ah, como queria quebrar a cintura, as pernas, os braços, e mostrar que seu talento ia além de atender centenas de hóspedes por dia, dentro de um uniforme, atrás de um sorriso profissional.

A cada mesa que servia no restaurante Roma do Costa Concordia, Anderson involuntariamente praticava uma espécie de dança entre as mesas e corredores – afinal, mais cheia que a enorme sala de dois andares e decoração cenográfica, só mesmo a pista do Gran Bar Berlim quando o DJ La Luna atacava os hits preferidos dos dançarinos. O jovem santista cumpria seu primeiro contrato a bordo, e estranhava já no dia do embarque o público daquele cruzeiro dançante, diferente dos demais. Soava-lhe estranho que os mais idosos não indagassem os detalhes de cada receita, que os mais jovens tivessem tanta pressa para devorar o prato de massa e correr para a Estação Latina – enfim, que o cardápio de bailes fosse mais sedutor que o de pratos do jantar. Mas o cruzeiro temático reservaria para o jovem uma surpresa e tanto já na segunda noite. No Rio de Janeiro embarcou a maior celebridade da dança de salão brasileira – Carlinhos de Jesus, o rei das comissões de frente, escalado para animar o Carnaval programado para a noite seguinte. Sorriso inconfundível, simpatia contagiante, requeria estratégia especial para evitar tumultos a seu redor, tantos os pedidos de fotografias. Pois esta noite, Anderson estava escalado para atender as mesas do restaurante privado “Club Concordia”, no 11º andar, ambiente sofisticado e exclusivo. Achou que teria um turno de trabalho tranqüilo, até assistir à comitiva do astro do samba entrar,

acompanhada pelo Comandante do navio. Dirigiram-se às mesas atendidas por ele, que ficou sem resposta para o “boa noite” de Carlinhos. Sorriu amarelo e, titubeante, puxou a cadeira para que ele sentasse. Sob orientação firme do maitre italiano, serviu exemplarmente a mesa VIP, ganhando elogios de todos. Seguro de si, entre a sobremesa e o café deu um jeito de descer até a cabine e voltar com a máquina fotográfica no bolso. Não deu outra: foi só Carlinhos se levantar para Anderson tietar: “Desculpe, senhor Carlinhos, posso ter uma foto com você?”. Dona Jandira, lá no José Menino, bairro de Santos, exibe orgulhosa na modesta cômoda o porta retrato com a foto do filho e seu amigo famoso.

Astolfo era conhecido como “Baby”. Em sua plaquinha metálica, constava “A. Baby Rodrigues”, deferência especial face à popularidade e simpatia do *cleaner* (afeito à limpeza dos salões, banheiros e ambientes públicos do Costa Victoria). Moreno bugre e desinibido, dotes de tenor cultivado no chuveiro da cabine, logo tornou-se referência entre os demais tripulantes. Sempre cercado de meninos e meninas nas “*crew parties*”, organizava os blocos de fantasias nas animadas (e restritas) festas do bar da tripulação – onde o funk e o forró lideravam o repertório musical. Goiano de nascimento, crescido por uma tia na zona norte carioca, Baby era ótimo funcionário. Detinha o recorde na limpeza do salão Concorde Plaza, cujas mesas, cadeiras e poltronas arrumava com rapidez e esmero. Assim, nas escalas com pernoite em Buenos Aires conseguia folga para curtir as discotecas do bairro de Palermo – onde virava a noite. Mal sabia que aquele cruzeiro Tango & Milonga chegaria para mudá-lo. A bordo, alguns dos maiores nomes do tango argentino, entre eles a famosa Aurora Lubiz. Experiente dançarina, carreira internacional, esbanja elegância e boa forma – o que a transforma numa espécie de Peter Pan do tango, com energia juvenil e performance de fazer inveja a qualquer adolescente. Aurora faz com o corpo o que quer, nenhum movimento lhe é proibido. Baby deslumbrou-se quando a viu dançar no Gran Bar Orpheus. Foi conferir no Today seu nome, dedicou horas a descobrir dados de sua carreira, infernizou Theo e Monica para que o apresentassem a ela. No dia seguinte, pano de limpeza e spray desinfetante na mão, deu um jeito de assistir às aulas. Na noite de gala, trocou de turno para ser escalado nos camarins do teatro, e assim conseguir assistir da coxia o espetáculo dos mestres do tango. Viu os dois turnos, olhos fixos nos giros, ganchos e passos de Aurora, que ora se apresentava com o grande Juan Carlos Copes, ora com seu partner Luciano Bastos. Abandonou o funk e o forró sem hesitar. Passou a fazer aulas de tango na cabine com ajuda de um DVD adquirido em San Telmo. Comprou um par de sapatos Capézio para dançar. Trocou as discotecas pelas milongas portenhas. No crew bar agora ouve-se apenas tango, e as sonoras gargalhadas de outrora já não são admitidas. Ai de quem contrariar Baby versão tanguero...

Izabel era tímida, mas se transformava quando entra-

va numa cabine do Costa Serena. Ninguém era tão capaz como ela de colocar em ordem aquilo que cruzeiristas conseguem desarrumar em algumas horas: camas amarradas, toalhas pelo chão, sapatos espalhados, pratos de comida, caroços de fruta. Em vinte minutos tudo voltava a seu lugar, lençóis esticadinhos, banheiro em ordem, armários fechados, um sonho. Na fria Curitiba de sua infância e adolescência, pouco comunicava com as colegas do externato no Alto da XV. Realizava-se, sim, nas aulas de balé clássico do primário, onde exercitava concentração e disciplina. Hoje, enxerga afinidade entre a consciência corporal desenvolvida na época, e a habilidade de movimentos requeridos para ordenar as 25 cabines sob sua exclusiva responsabilidade. Tratando-se no caso de um cruzeiro de danças de salão, em que a descontração e informalidade imperam, Izabel intrigou-se com aquele camarote sempre impecavelmente ordenado. O casal da cabine 6291 parecia diferente dos demais, efusivos em sua ruidosa alegria e conversas pelos corredores. Na manhã em que a esbelta jovem que saía apressada desta cabine trombou com Izabel, nossa arrumadeira começou a matar a charada. Os passos acelerados e harmoniosos acentuavam a suavidade daquele andar. Tal sutileza de movimentos lhe soou familiar. Investigando a lista de nomes dos hóspedes daquele corredor, confrontou o singular nome da apressada hóspede com o programinha de atividades daquela viagem dançante. Em seu mini-curriculo constava o Teatro Guaíra, de sua Curitiba natal. Katusca Dickow – este era o nome dela – vinha do clássico! Tudo explicado: a cabine ordenada, o silêncio, a penumbra do abajur. Katusca era uma virtual colega de quebra nozes, que se bandeava para a...dança de salão!

Curiosa, desceu então um andar de escadas e cruzou os salões da ponte 5 até se deparar com ela na pista do Gran Bar, em suaves evoluções de valsa, concentrando as atenções gerais. Ficou paralisada, tamanho encantamento. Sua mente fez uma parábola no tempo mas, olho no relógio, voltou célere para a cabine. Seu turno logo terminaria, e nem todas seriam fáceis de arrumar como a da dançarina paranaense. Ao entrar, fez uma panorâmica com os olhos, prestando atenção aos detalhes – a mala fechada embaixo da cama, a frásqueira ordenada, a escova de cabelos no lugar. Entrou então num súbito transe: sentiu a magia do palco, o linólio sob os pés, a pulsação acelerando. Izabel sonhava. O espelho de parede da cabine a convidava e, decidida, entrou em posição. Os músculos abdominais enrijeceram, ombros e coluna eretos, seus pés juntos se elevaram em *relevé*. Idealizou o Guaíra em silêncio, suas sandálias de camareira se transformavam em sapatilhas. Um foco de luz imaginário insinuava iminentes giros e piruetas. Ao levantar os braços em arco, a porta da cabine de súbito se abriu. Cristóvão, marido de Katusca, chegava ofegante da aula de valsa. Sorriu e aplaudiu. Estava acostumado com a magia das bailarinas.

Destques deste verão a bordo...

Equipe organizadora

Renê Hermann (presidente)
Francisco Ancona (direção geral)
Theo e Monica (coordenação artística)
Milton Saldanha e Rubem Mauro (jornal Dance, promoção e divulgação oficial).

5º Tango & Milonga

Professores (por ordem alfabética)

Anchieta
Aurora Lubiz e Luciano Bastos
Daniel Oviedo e Mariana Casagrande
Fabiana Terra
Marcelo Grangeiro e Damyla Maria
Marcelo Amorim e Anna Elisa
Milena Plebs e Pancho Martinez Pey
Rodrigo Marques e Carol Vilanova

DJs

La Luna e Mario Orlando

Convidados

Trio Che Bandoneón

Personais

Bruno, Jnior, Ewerton, Caio, Cristiano, Cassio, Diego, Luan, Stevam, Sid, Henry Felipe e Érica.



Rafael Barros e Carine Moraes



Carlinhos de Jesus com o comandante Michele Di Gregorio



Daniel Oviedo e Mariana Casagrande



Douglas Mohmari e Fernanda Giuzio



Patrick Carvalho e Adriana Lima

3º Movida Latina

Professores (por ordem alfabética)

Fernando Alonso e Ayelen Gauna
Douglas Mohmari e Fernanda Giuzio
Patrick Carvalho e Adriana Lima
Philip Miha e Fernanda Teixeira
Renata Peçanha e Jorge Peres

DJs

Edu, Drika e Guilherme

Participação especial

Ricardo Garcia

Personais

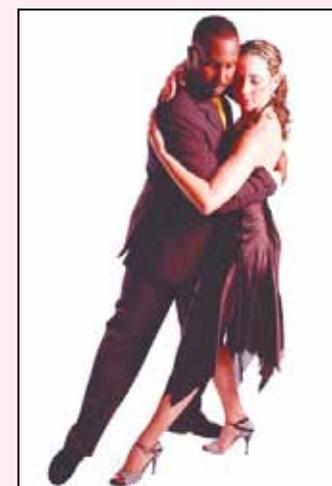
Rogério, Adriano, Paulo, Rodrigo, Murilo, Victor, Rafael, Fabrício e Renata.



Philip Miha e
Fernanda Teixeira



Jomar Mesquita e
Juliana Macedo



Marcelo Amorim e
Anna Elisa



Jota Junior e Jussara

9º Dançando a Bordo

Professores (por ordem alfabética)

Alex de Carvalho e Daniela Wergless
Cristovão Christianis e Katusca Dickow
Jomar Mesquita e Juliana Macedo
Jota Junior e Jussara
Magoo e Carol

Marcelo Chocolate e Sheila Aquino

Rafael Barros e Carine Moraes

DJs

La Luna, Drika, Viviane e Edu

Participação especial

Carlinhos de Jesus, Yvette Matos e Daniela Diaz

Personais

Diego, Robinson, Rafael, Erivaldo, Nil, Victor, Derik, Fabrício, Frederico, Roberto, Ricardo, Deivid, Leandro, Marquinhos, Gabriel, Paulo e Lia.



Renata Peçanha e Jorge Peres

Como atua nossa Equipe Personal

Exatamente como acontece nas academias, bailes, festivais de dança, etc., as mulheres a bordo também são maioria. Para compensar esse desequilíbrio da natureza, nossos cruzeiros dançantes incluem equipes de personal dancers. Nos bailes, com o traje da equipe, são inconfundíveis. São jovens, simpáticos, bem dispostos, adoram dançar e não se apertam em nenhum ritmo, com maior domínio naqueles que mais

apreciam. São escolhidos em audições, testes e entrevistas com Theo e Monica, durante o ano, em diferentes cidades brasileiras, e depois passam por um treinamento. Nos bailes não atuam aleatoriamente. Seguem uma estratégia bolada e coordenada por Theo e Monica para que o maior número possível de damas, em todo o salão, inclusive naquelas mesas de cantinho, desfrutem do prazer de bailar com eles.

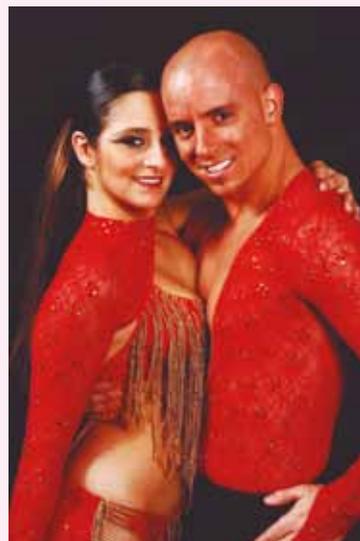
...nos navios Costa e Ibero



Aurora Lubiz e Luciano Bastos



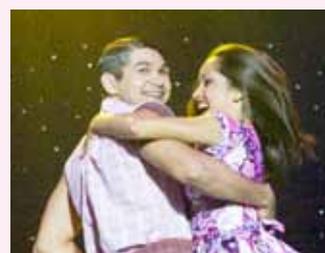
Theo e Monica



Fernando Alonso e Ayelen Gauna



Cristovão Christianis e Katusca Dickow



Marcelo Grangeiro e Damyla Maria



Magoo e Carol



Milena Plebs e Pancho Martinez Pey



Marcelo Chocolate e Sheila Aquino



Rodrigo Marques e Carol Vilanova



Alex de Carvalho e Daniela Wergless



Fabiana Terra



Anchieta



Naim Ayub



Betty Freire



Ricardo Garcia



DJ Mario Orlando



DJ Guilherme



Mauricio Justiniano



DJs La Luna, Drika e Edu

Costa Fortuna

Comandante Carmine Maddaloni
Diretora de cruzeiro Beth Freire

Grand Mistral

Comandante Andrea Bardi
Diretor de cruzeiro Mauricio Justiniano

Costa Pacífica

Comandante Michele Di Gregorio
Diretor de cruzeiro Naim Ayub

Dicas para marujos de primeira viagem



Reunião importante

No primeiro dia a bordo, quando todos já estão embarcados, o diretor de cruzeiro convida pelo som para uma importante reunião do teatro. Lá você saberá tudo sobre o navio e sobre a vida a bordo. Nesse momento são apresentadas também as equipes de animação e de professores e personal dancers do nosso cruzeiro dançante. Não perca essa reunião, que lhe permitirá usufruir do cruzeiro sentindo-se já um velho lobo do mar.

Atenção para o relógio

Os hóspedes precisam estar sempre muito atentos aos horários para estar a bordo antes das partidas, nas escalas. Isso é informado diariamente nos diários de bordo, entregues nas cabines. Em caso de dúvida devem consultar a Recepção do navio. Para quem não usar as excursões vendidas a bordo a sugestão, por segurança e conforto, é antecipar o retorno em uma hora em relação ao horário oficial. Para quem tiver interesse turístico em locais mais distantes do porto a forma mais segura é sempre a excursão do navio.

Registre o cartão de crédito

Não se usa dinheiro a bordo. Você consome e assina as notas, apresentando seu cartão de hóspede, que é também chave da cabine. Registre seu cartão de crédito, mas antes de embarcar verifique os prazos de validade, inclusive de liberação para uso internacional. Na última noite receberá a fatura para conferir. Assim o desembarque final será direto, sem filas nem burocracia.

Não leve secador nem ferro

Secador de cabelos e ferro de passar roupas são proibidos a bordo, por questões de segurança. No banheiro da cabine há secador. Também shampoo. E o navio, como os hotéis convencionais, tem serviços de lavanderia. Melhor assim, é menos tralha para você carregar. No box do banheiro há também um varal, removível, para secar pequenas peças, principalmente na volta da praia ou piscina. O ideal, para o dia a dia, é dispor de peças que secam rápido e não precisam ser passadas. *Consulte a lista do que levar.*

O que vestir?

Funciona assim: durante o dia tudo é informal: use bermuda, tênis ou chinelos, camiseta. Para as aulas de dança recomenda-se um calçado confortável. Inclusive nas matinês dançantes a roupa é informal. Para o jantar, produção completa: esporte fino ou social completo, dependendo da programação da noite, indicada no diário de bordo. Exemplo: coquetel do comandante e noite de gala. Mulheres podem usar longo no coquetel do comandante. Mas para dançar fica muito difícil. Nos bailes ninguém usa longo. A turma do Movida Latina não deve esquecer que tem a Noche Blanca, na piscina, obviamente com todos de branco. E no Dançado a Bordo haverá Carnaval, também

na piscina. Leve uma fantasia bem divertida, vale a pena. Nossos cruzeiros são de verão, mas no Tango & Milonga pode haver pequena queda de temperatura na navegação bem ao sul. Esteja preparado para essa possibilidade.

Horários e refeições

Para aproveitar ao máximo seu cruzeiro dançante é importante ficar atento aos horários, porque a programação é muito ampla e os organizadores são pontuais. Nunca aposte que a aula vai atrasar. Para os jantares, por exemplo, como são dois turnos, há uma pequena tolerância para atrasos (informe-se sobre isso) e depois fecham a porta. Consulte no diário de bordo sobre os horários e locais de café da manhã e refeições para organizar bem o seu dia. O restaurante tem serviço a la carte, com várias opções. E no buffet, antes de se servir, dê uma olhada nas várias estações, porque os pratos são diferentes. E não esqueça: tudo já está incluído na sua passagem, não vai pagar nada extra. No caso de bebidas, veja se elas estão ou não incluídas, e em que horários, porque cada cruzeiro tem seu sistema.

A recepção

A Recepção, que funciona 24 horas, é o seu point de contato e ajuda para tudo. Nunca fique na dúvida, pergunte mesmo. Eles são gentis, falam várias línguas, e estão lá para servir aos hóspedes da melhor forma possível. Retribua com compreensão nos momentos de grande movimento, mas nunca a espera é longa.

É muita dança!

Não importa o cruzeiro que você escolheu, Tango & Milonga, Movida Latina ou Dançando a Bordo. Vai dançar muito, desde a manhã até alta madrugada. Você terá a programação completa num folder em formato para usar no bolso. Será seu guia a bordo, para que possa escolher as aulas e bailes da sua preferência, sempre muitos. Eventuais mudanças serão informadas pelo diário de bordo ou pelo som do navio.

Sobre as aulas

Um cruzeiro dançante não é uma academia, nem um congresso de dança. É uma festa. Ali todos estão em férias e querem se divertir. Entre nas aulas com esse espírito, o da amizade e confraternização, e não pensando em sair do navio como um novo Fred Astaire. Nas aulas haverá pessoas dos mais variados níveis, dos mais avançados até quem nunca dançou. Somos uma grande família a bordo, que se trata com carinho. Os professores, todos já experientes de vários cruzeiros dançantes, e sempre bem orientados por Theo e Monica, procuram mesclar suas aulas com coisas básicas e também com um pouquinho de complicação para dar mais graça e desafiar quem já dança. Você fará o que estiver ao seu alcance, sem precisar provar nada a ninguém, nem será cobrado. E assim o resultado é sempre muito bom para todos. Nossas aulas, antes de tudo, são diversão.

Estação Cabaret, para quem ama...

Milton Saldanha

Estação Cabaret é a novidade deste Dançando a Bordo. Será no mesmo salão da Estação Tango, quando os ponteiros do relógio já avançam pela noite. Vai recriar aquele clima das célebres boates de antigamente, tais como *Cassino da Urca* e *Vogue*, no Rio, ou seus sucessores como *O Beco* e *Stardust*, em São Paulo.

Mas engana-se quem achar que ali será só um reduto da saudade repleto de nostalgia. Isso até existirá, faz parte do charme, do clima de intimismo e de certos momentos musicais. Mas a Estação Cabaret se propõe a muito mais. Será uma viagem especial principalmente para os jovens que ainda não experimentaram as delícias da noite nesse tipo de clima e sedução. Por isso podemos garantir que a Estação Cabaret será um ambiente acolhedor para todas as idades, alternando desde a beleza de clássicos da era de ouro do jazz, passando pela MPB e bossa nova, até surpresas do cancionero latino. Ali tudo pode acontecer...

Dois estrelas estarão no comando da Estação Cabaret, com seus shows imperdíveis: Yvette Matos e Daniela Diaz.

Yvette Matos é cantora, violonista, atriz, locutora, entre outros atributos. São mais de 20 anos de carreira, em que cantou em conjuntos, se apresentou em boates e teatros pelo Brasil e vários países, produziu comerciais para TV e rádio, fez cinema. O humor é uma das marcas dos seus shows. Eclética, Ivette canta e toca de



Yvette Matos

Daniela Diaz

tudo, com um repertório arrebatador de grandes emoções.

Daniela Diaz, a bela da capa desta edição, faz cover de duas lendas eternas, verdadeiros patrimônios da humanidade: Marilyn Monroe e Carmem Miranda.

Gaúcha, residente em Canoas, na Grande Porto Alegre, Dani, como é chamada pelos amigos, é formada em Educação Física, coreógrafa e professora de dança de salão há vários anos. Já deu aulas e se apresentou em vários cruzeiros temáticos da Costa e Ibero. Trabalha com todos os ritmos, incluindo, claro, danças gaúchas. Mas tem no tango, que aprendeu no Brasil e em muitas viagens a Buenos Aires, sua maior paixão.

Etiqueta a bordo

Jamais jogue qualquer alimento para os peixes, mesmo se o navio estiver ancorado. Isso vai atraí-los e o acionar das hélices acabará por matá-los. Ajudar a preservar a fauna marítima é dever de todos.

Nunca jogue nada no mar, sequer um palito de fósforo. O mar é sagrado e devemos respeitar a natureza.

Respeite sempre as regras de segurança. Elas existem para sua proteção e também de todos.

Não basta saber dançar bem. Isso nada vale se a pessoa não for cordial e atenciosa com todos.

Não filme aulas, nenhum professor gosta. No final eles fazem uma demonstração só para isso.

Nos elevadores, espere todos saírem para depois entrar. Dê prioridade às pessoas idosas ou com deficiência. Se possível, também às damas.

Homens, lembrem-se: mulheres adoram homens gentis e educados.

Mulheres, lembrem-se: homens adoram mulheres gentis e educadas.

Estar em férias não significa que tudo é per-

mitido, liberou geral. Pensem nisso quando a turma estiver se excedendo nas brincadeiras.

Nos corredores das cabines, à noite, fale baixo. Há pessoas dormindo. E logo você será uma delas. O mesmo vale para o som da TV.

Mas lembre-se: um cruzeiro dançante tem muitos bailes e música até muito tarde. Para quem quer fazer meditação transcendental e dormir cedo recomendamos o cruzeiro Bem-Estar.

Não palite dentes à mesa. É horrível! Faça isso no banheiro.

Lugar de lixo é no lixo. Goma de mascar no carpete é desrespeito a quem vai limpar. E na pista de dança, a todos.

No buffet mede-se a educação das pessoas. Você, por exemplo, que é uma pessoa fina, não fura a fila nem atropela o da frente.

Não se exceda na bebida. Isso poderá comprometer sua imagem.

Se tiver que recusar uma dança, faça isso com todo cuidado para não desapontar quem convidou. Nós humanos somos frágeis.

Elegância, mais do que se vestir bem, é comportamento e atitude.

Periferia da História

O novo livro de Milton Saldanha
Prefácio de Francisco Ancona

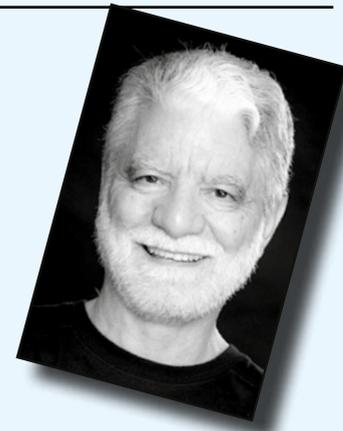
LANÇAMENTO EM BREVE!

Ficção

Quando a música acaba

Rubem Mauro Machado

Escritor e jornalista



O mundo de Glauber e Leila sempre foi o do trabalho. Levantavam pouco depois do sol, bebiam o café com leite nosso de cada dia, começavam sua labuta.

Depois de molhar com gosto as duas roseiras que embelezavam a frente da casa, ele tomava o rumo do Centro, abria a pequena livraria e papelaria (com apenas uma concorrente na cidade), sustento da família, almoçava por lá, só voltava no fim do dia.

Leila, ainda antes do beijo de despedida do marido, chamava as crianças, preparava a refeição matinal delas, conferia se haviam pego os livros e cadernos e os punha, ainda meio sonolentos, no caminho do colégio. Cuidava da arrumação da casa e da cozinha com a ajuda de Martina, empregada de anos, ia ao armazém. Depois do almoço passava roupa, fazia a sua parte do trabalho doméstico. Sobrasse tempo, e sempre sobrava, lia algum dos romances trazidos toda semana pelo marido e que a transportavam a outros mundos, faziam as horas voarem, enquanto os filhos estudiosos destrinchavam os deveres na mesa da sala. No fim do dia, alegrava-se com chegada de Glauber. Depois do jantar em que o prato principal era a troca entre os cinco das experiências do dia, ouviam música, viam televisão. Leila sentia um aperto na garganta ao pensar em quanto era feliz. O que faltava? Ser rico? Levavam uma vida de honesta classe média, não lhes faltava nada. E existiria maior riqueza do que uma família saudável e harmoniosa?

Nos fins de semana, Glauber lotava a caminhonete com a esposa e as três crianças, tomava a estrada asfaltada, ganhava a estradinha de terra, em trinta minutos estavam no sítio, onde o caseiro e a mulher os aguardavam. A terra negra produzia um tanto de batata e milho. As duas vacas do curral rendiam o leite que consumiam e ainda sobrava para a produção artesanal de queijo e manteiga, da qual

Glauber vendia uma parte na pequena cidade, onde nascera, conhecia a todos e todos o conheciam. A banha e a carne dos porcos criados no chiqueiro rendiam no fim do ano, depois da engorda, algum dinheiro, suficiente para uma curta viagem de veraneio no litoral.

A família toda gostava nas férias escolares, quando demorava-se ali, instalada na casa principal, de sujar as mãos de terra no canteiro das verduras e de mexer no pomar, fornecedor de maçãs e peras, de uva, de laranjas enjoativas de tão doces. As laranjeiras perfumavam o ar. Eles colhiam os frutos amarelos, brilhando em meio ao verde dos ramos, para fazer jaras de suco, com que se deliciavam durante as refeições, rústicas mas saborosas, que Leila preparava no fogão a lenha. No fim do dia, o divertimento da família era pisar as pedras frias do riacho, limite da propriedade com a de Seu Antenor. De noite, num mundo de relógios sem pressa, sentados em cadeiras de palha no alpendre, contemplavam o festival de estrelas no céu.

Os anos passaram. Miguel, o filho mais velho, formou-se em Direito, foi trabalhar em Porto Alegre. Alice, a do meio, estudou Medicina em Santa Maria, lá casou e ficou morando. Daniel, o mais moço, ocupou-se com a livraria. Glauber e Leila, grisalhos, cheios de vida, tinham agora tempo livre para viajar. Foram num ano conhecer o Rio, projeto antigo, noutro Buenos Aires. Ao participarem de um dos primeiros cruzeiros Dançando a Bordo (os navios tinham sido outro sonho sempre adiado) re-descobriram a dança, o prazer que aquela brincadeira proporcionava.

De volta à sua cidade, não tiveram dúvida: matricularam-se na academia recém aberta de Maurício Campos, jovem mestre vindo de Porto Alegre, faziam aula três vezes por semana. Agora não dançavam apenas os ritmos regionais que haviam alegrado sua mocidade nos bailes espaçados do clube local; arriscavam-se

com satisfação no bolero, no samba, no forró, na rumba e no soltinho. Mas gostavam mesmo era do som cheio das grandes orquestras, dos standards americanos de antigamente, tinham discos de Glenn Miller, Duke Ellington, da brasileira Tabajara. Quando ao fim de um ano de aulas Maurício preparou uma apresentação de seus alunos, num grande baile com orquestra vinda de Santa Maria, não teve dúvida: determinou que Glauber e Leila dançariam um romântico fox. O casal optou por uma ótima versão orquestral de *The way you look tonight* e, muito contente, se pôs a ensaiar a coreografia todo fim de tarde, com inspiração em Fred Astaire e Ginger Rogers. Eles viviam agora num mundo novo, forrado de sons, de descoberta de novas possibilidades do corpo, prolongamento da harmonia que sempre os ligara.

Para sua noite de glória, Leila encomendou um flamejante vestido vermelho: àquela altura da vida tinha medo de bem poucas coisas. Eles só pensavam na cara de espanto dos filhos e dos velhos amigos, ao verem aquela demonstração inesperada de uma habilidade artística que os rejuvenescia: quem se reinventa vence de certa forma o tempo. Esqueciam que o destino pode sempre nos dar uma rasteira.

A duas semanas da grande apresentação, Leila participava da festa de aniversário de uma amiga e sorridente ia dizer qualquer coisa, quando fechou os olhos e tombou para frente. Metida às pressas num carro, já chegou morta no hospital. Seu enterro foi uma comoção na cidade.

Glauber ficou devastado, sem chão e sem ar. Com o amparo dos filhos e dos amigos, mostrou coragem. Mas a vida para ele carecia agora de sentido. Passava os dias sentado, pensamento ausente. Só a lembrança da beleza madura da companheira, de seu sorriso, da tez clara e dos olhos verdes, parecia habitar as pupilas distraídas dele. E às vezes sorria sozinho, ao lembrar dos dois girando

entre risos, nos ensaios ou nos bailinhos da academia. Amigos temiam sua morte, de pura tristeza. A velha Martina vagava pela casa vazia, tentando manter um mínimo de ordem. Maurício quis cancelar a apresentação. Glauber disse-lhe que não e não; Leila amava a dança, o evento seria uma homenagem a mais para ela. Hesitante, o rapaz sacudiu a cabeça, concordando.

Salão cheio, Glauber naturalmente ausente, a apresentação transcorreu bonita, mas sem alegria. Estavam todos ainda abalados. O pensamento de muitos dançarinos e de gente da platéia voava dali, para imaginar como poderia estar se sentindo o viúvo nesse momento, na solidão de sua casa.

A noite encaminhava-se para o fim, quando de repente um discreto murmúrio correu como uma onda pelo salão: o velho livreiro, muito elegante num terno azul-marinho, rubra gravata borboleta, entrou altivo, cumprimentando todos com um discreto aceno de cabeça, à direita e à esquerda, cruzou a pista, onde o último par acabara de dançar. Ninguém entendeu o que pretendia, enquanto as pessoas se entreolhavam.

Glauber foi até o DJ, sussurrou-lhe alguma coisa. O som glorioso de *The way you look tonight* encheu o ambiente. Glauber saiu dançando sozinho e então o milagre aconteceu: Leila, em seu vestido novo, materializou-se nos seus braços, sorridente e feliz como sempre fora. Glauber e ela dançaram como nunca, lindamente, atravessando com passos leves e ligeiros o salão, como se flutuassem. Glauber nunca se sentira tão feliz na vida. E mal escutou os aplausos que vieram como uma trovoadá, quando a música terminou.

Leve sempre no bolso a programação completa

A programação completa dos cruzeiros Tango & Milonga, Movida Latina e Dançando a Bordo está disponível no informativo de bolso, distribuído a bordo de cada navio. Em formato prático, para consulta rápida, lá constam com horários e locais todas as aulas e professores, bailes, shows, espetáculos em teatro, eventos e atividades especiais, etc. Qualquer mudança será informada no diário de bordo, entregue diariamente nas cabines, ou que pode ser retirado na Recepção. Ou também pelo som do navio. Todas as atividades são de livre acesso, basta se integrar e curtir.

Receba Dance pela Internet



Em primeira mão, em PDF, e repasse aos amigos. Solicite cadastramento, sem nenhum custo. jornaldance@uol.com.br

Rubem Mauro Machado é autor, entre outros livros, de *A idade da paixão* (Ed. Bertrand), Premio Jabuti – Melhor Romance de 1986.



12 mil exemplares impressos e completo na Internet, sem custo adicional

ANUNCIE

(11) 5184-0346 ou 8192-3012
Veja em www.jornaldance.com.br
jornaldance@uol.com.br



ABAY 2.47/3P ANCOVA LOPEZ

Cruzeiros dançantes 2012/13



Protagonistas:
Aurora Lubiz e
Luciano Bastos

Dançar é preciso.

Cruzeiros dançantes,
uma história que continua
provocando emoções.

Vem aí mais um verão na costa brasileira.
A temporada 2012/13 celebrará os 10 anos dos
cruzeiros temáticos de danças de salão do Grupo Costa.
Venha viver novas emoções conosco.
Nossas pistas de dança estão abertas, as reservas
também. Garanta seu lugar nas aulas, bailes e shows.
Consulte seu agente de viagens.



Quatro meganavios de última geração,
todos acima de 100.000 toneladas,
baseados na América do Sul!
www.tematicoscosta.com.br



A frota mais latina e acolhedora
da costa brasileira, com mais
opções de duração e destinos
www.iberocruzeiros.com.br

GRUPO | COSTA

Muito mais férias a bordo pra você.

Consulte seu agente de viagens.



COSTA FAVOLOSA

Inaugurado em Julho 2011,
será o mais novo e fabuloso navio
da costa brasileira. Vai liderar
a maior frota do verão.

Embarque em Santos e Rio
(com algumas opções em Salvador):
6, 7 e 8 noites rumo à Bahia e
Praias e Minis de **3 noites**. E mais:
Travessias Itália/Brasil/Itália.
Temáticos: 11º Bem-Estar/
10º Dançando a Bordo/ 19º Fitness



COSTA FORTUNA

Embarque em Santos, Rio, Buenos
Aires e Montevideu: **8 e 9 noites** rumo
ao Prata e Mini de **4 noites**. E mais:
Travessias Itália/Brasil/Itália.



COSTA MAGICA

Embarque em Santos, Rio e
Buenos Aires: **9 noites** rumo ao
Prata e Minis de **4 noites**. E mais:
Travessias Itália/Brasil/Itália.
Temáticos: 6º Tango & Milonga/
13º Prata All'Italiana/ 6º Prata Gourmet



COSTA SERENA

Embarque em Buenos Aires:
com roteiros diferenciados de
7, 8 e 9 noites. E Minis de **3 noites**.
E mais: Travessias Itália/Brasil/Itália.



GRAND MISTRAL

Embarque Santos: **8 noites** rumo
à Argentina e Uruguai, **6 e 7 noites**
rumo à Bahia e Ilhas Tropicais e Minis
de **3 e 4 noites**. E mais: Travessias
Espanha/Brasil/Espanha. **Temáticos:**
4º Anos Dourados/ 4º Movida Latina



GRAND HOLIDAY

Embarque Santos e Rio: **9 noites**
rumo à Argentina e Uruguai,
7 noites rumo à Bahia e Praias.
Minis de **3 e 4 noites**. E mais:
Travessias Espanha/Brasil/Espanha.



GRAND CELEBRATION

Embarque Buenos Aires: roteiros
de **3, 7, 8 e 9 noites** rumo ao
Rio de Janeiro e Uruguai. E mais:
Travessias Espanha/Brasil/Espanha

Escolha seu próximo cruzeiro. É boa dança.



TEMPORADA
INAUGURAL



10° Dançando a Bordo

COSTA FAVOLOSA, 7 noites.

Santos 16 FEV 2013

visitando Rio, Búzios*, Angra dos Reis,
Ilhabela, Porto Belo*

6° Tango & Milonga

COSTA MAGICA, 9 noites.

Santos 22 JAN 2013

visitando Rio, Buenos Aires com pernoite,
Punta del Este*, Porto Belo*

4° Movida Latina

GRAND MISTRAL, 7 noites.

Santos 24 FEV 2013

visitando Angra dos Reis,
Ihéus, Salvador, Búzios*

Reservas abertas

Costa
CRUZEIROS

Quatro meganavios de última geração,
todos acima de 100.000 toneladas,
baseados na América do Sul!

www.tematicoscosta.com.br

GRUPO | COSTA

Muito mais férias a bordo pra você.

Consulte seu agente de viagens.



ibero
cruzeiros

A frota mais latina e acolhedora
da costa brasileira, com mais
opções de duração e destinos

www.iberocruzeiros.com.br